

190					
					1

HCTR 80



TK HELENA/DC/ARAQUARI

RESISTÊNCIA: Família Guarani, da aldeia Pirai, vai participar do movimento

Índios se preparam para marcha

Estima-se em 5 milhões o número de índios que viviam no Brasil quando nos idos de 1500 os europeus aportaram na costa brasileira. Eram em torno de 970 povos diferentes. Hoje, a população indígena está estimada em 330 mil pessoas, dividida em 215 povos e falando cerca de 180 línguas. Mais de 50% da população concentra-se no Norte do país, principalmente na Amazônia. Das 594 terras indígenas reconhecidas, apenas 279 estão regularizadas.

São 170 as que aguardam conclusão da demarcação e 145 sequer iniciaram o processo. Levantamento do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) revela que há pelo menos 200 áreas ainda não reconhecidas. Na Região Sul está 3% da população de índios do Brasil, em torno de 25 mil índios. Em solo catarinense vivem três etnias: Kaingang, Xokleng e Guarani. São cerca de 6,5 mil. Os Guarani - antes conhecidos como Carijó - foram o maior grupo indígena do Brasil.

Mas hoje não passam de 30 mil. Em Santa Catarina vivem 600.

Os Xokleng são representados por cerca de 2,3 mil pessoas. A maioria vive na Reserva Duque de Caxias, com sede no município de José Boiteux. Os Kaingang localizam-se no Oeste do Estado. A situação dos índios em solo catarinense se parece com a do resto do país: a questão das terras é problemática.

Mas os três povos têm dado sinais de resistência. "Vou participar da marcha dos 'Outros 500' e mostrar a nossa força", avisa o Guarani Artêmio Brizola, na aldeia Pirai, município de Araquari. Artêmio refere-se à Marcha Indígena 2000 - Movimento de Resistência Indígena, Negra e Popular e que está sendo organizada para chegar a Brasília e Porto Seguro. De forma simbólica a marcha pretende retomar o Brasil através das caravanas que partirão levando índios dos quatro cantos do país.